

POVOADORES DE S. PAULO – SEBASTIÃO GIL

H. V. Castro Coelho

Resumo: *Antepassado de famílias de S. Paulo, tratados por Silva Leme e outros autores.*

Abstract: *Forefather of S. Paulo's families described by Silva Leme and other authors.*

§ 1º

I- Sebastião Gil, n. em Portugal por 1587, veio para a Capitania de S. Vicente e a passou a residir na Vila de S. Paulo.¹

Em 1614, morava no bairro de Manaqui, quando serviu em um juízo como depositário de parte do espólio, no inventário de sua cunhada Paula Gomes, mulher de André Maciel (Inv. e Test., III, pp.363 e 367). Havia casado, cerca de 1609, c. Feliciano Dias, n. por 1589, fº de Pedro Dias e de s/m. Antônia Gomes (Revista ASBRAP nº 18, p. 93).

Ingressou por 1628, ou antes, na governança da Vila de S. Paulo e foi eleito procurador do concelho em 1639/40 (ACCSP, III, p. 317; IV, p. 425 e V, p. 18).

Antes de 21 de junho de 1653, levava uns índios a “*taubate dos Guarulhos*” recebendo ordem da Câmara para trazê-los de volta à sua aldeia, sob fiança, dentro de um mês (ACCSP, VI, p. 48).

Por esses anos, já possuiria terras em Taubaté, Vila da Capitania de Vimieiro desde 5 de dezembro de 1645.²

No processo de habilitação a “Familiar do Santo Ofício”, requerido em Lisboa, a 6 de setembro de 1607, pelo Cap. João Vaz Cardoso, genro do Cap. Amaro Gil Cortês, o 8º filho, afirmaram as testemunhas, juradas aos Santos Evangelhos e inquiridas na Vila de Taubaté: que Sebastião

¹ Também viviam na Capitania nesse século os povoadores Nicolau Gil, morador em S. Vicente em 1558, 1571 e etc. (RIHGSP, Vol. XLIV p. 265 e 266) e Gonçalo Gil, morador no R.J. e S.P. em 1574, 1583, 1615 e etc.

² Pelos governadores, com sede em Itanhaém, já teria obtido sesmaria.

Gil e s/m. Feliciano Dias, foram pessoas de sã consciência, cristãos-velhos, sem fama em contrário, e parenta sua mulher de religiosos de grande opinião; que exerceu Sebastião Gil na Câmara dessa Vila os cargos de juiz ordinário e vereador, vivendo sempre de suas lavouras, “à lei da nobreza”, dispondo do serviço de vinte administrados (depoimento de sete testemunhas nascidas entre os anos de 1625 e 1648, qualificadas no processo em 1709).

Teve Sebastião Gil um irmão, Francisco de Siqueira, segundo a justificação matrimonial, em 1672, dos contraentes, Cap. Manuel Garcia Velho, viúvo de Ana Pires (neta de Francisco de Siqueira, o velho) e Helena Rodrigues (neta de Sebastião Gil, o velho) dispensados da afinidade lícita em 3º grau (ACMSP); conforme Silva Leme (II, p.40) era Francisco de Siqueira natural da Vila de Caminha, Portugal.

Faleceram Sebastião Gil e sua mulher por volta de 1665, não existindo nos arquivos judiciários de Taubaté seus inventários ou testamentos.

Pais de, naturais de São Paulo:

- 1 (II)- Maria Gonçalves (ou Gil) n. por 1610 (S.L. 8º, p.101) casada duas vezes, que segue no § 2º.
- 2 (II)- Antônio Gil de Siqueira, n. por 1612 (id., 89) C.c. Paula Fernandes de Oliveira, que segue no § 3º.
- 3 (II)- Cap. Sebastião Gil de Siqueira, n. em 1616 (id., 85) C. em S. Paulo em 1640 c. Helena Rodrigues, que segue no § 4º.
- 4 (II)- Inês Gonçalves (ou Gil) n. por 1620 (id., 94) C. em São Paulo em 1642 com Antônio Delgado de Escobar, que segue no § 5º.
- 5 (II)- Cap. Bento Gil de Siqueira, n. por 1623 (id., 99) C.c. Maria da Luz Cordeiro, que segue no § 6º.
- 6 (II)- Pascoal Gil, n. por 1626 (id., 66) C.c. Maria da Silva Leme, que segue no § 7º.
- 7 (II)- Cap. Pedro Gil Dias, n. em 1628 (id., 36) C.c. Violante de Siqueira, que segue no § 8º.
- 8 (II)- Cap. Amaro Gil Cortês, em 1630 (id., 86) C.c. Mariana de Freitas, que segue no § 9º.
- 9 (II)- Cap. Manuel Gil de Siqueira, n. em 1631 (id., 98). C.c. Inês dias Félix, que segue no § 10º.

§ 2º

- II- Maria Gonçalves (ou Gil), filha de Sebastião Gil, do § 1º nº I. Nasceu por 1610, C. por 1626 c. Manuel da Costa, falecido em 1639, e segunda vez em S. Paulo, a 22 de junho de 1642 (Sé, fls. 32) c. João Batista, natural da cidade do Porto, do lugar de S. Vicente, fº de João Gonçalves e de s/m.

Maria Batista. Faleceu em S. Paulo em 1650, com testamento em que pediu ser enterrado na igreja matriz, assistido pelo vigário com a cruz das almas, e dispôs missas em louvor a Nossa Senhora da Conceição, pelas almas, entre outras, e um ofício de três lições (testamento escrito pelo tabelião, sendo testamenteiro Sebastião Gil, o velho).

No inventário, entre os bens, houve: um sítio com casa de telha em Manaqui, casa na rua de S. Bento, de taipa de pilão, e oito administrados (Inv. e Test., 40, p. 85). Sua mulher faleceu em data não conhecida.

Teve do 1º matrimônio (referidos pelo 2º marido):

1(III)- Inês, n. por 1628.

2(III)- Matias, n. por 1630.

3(III)- Miguel da Costa Gil, n. por 1632.

4(III)- Catarina da Costa, n. por 1634 (omitida por Silva Leme). Segue.

Teve do 2º matrimônio:

5(III)- João Batista Gil, n. por 1643, curador, em 1672, dos sobrinhos, filhos da irmã Catarina da Costa.

III- Catarina da Costa, C. em Taubaté por 1652, C. c. Antônio Rodrigues, natural de Coimbra, fº. de Manuel Rodrigues e de s/m. Maria Dias, assistentes em Castelo Viegas (quando de sua vinda ao Brasil).

Faleceu em Taubaté em 1663, com testamento em que determinou sepultura na igreja matriz e dez missas, cinco por sua alma e cinco em louvor a Nossa Senhora; nomeou testamenteiro seu tio Sebastião Gil e como tutor dos órfãos serviu João Batista Gil (A.H.M.F.G.).

Faleceu Catarina da Costa na mesma vila, em 1667; fez testamento em que dispôs cinco missas em louvor ao Santíssimo Sacramento e a Nossa Senhora do Rosário, entre outros; nomeou testamenteiro o irmão João Batista Gil, que foi também o curador dos órfãos.

Pais de, naturais de Taubaté:

1(IV)- Antônia Dias (ou Rodrigues), n. em 1654, C. c. Francisco Mendes Casado, que deu quitação da legítima a 27 de abril de 1673.

2(IV)- Antônio Rodrigues, n. em 1656, C. em 1681 c. Isabel Cardoso.

3(IV)- Manuel, n. em 1659.

4(IV)- Maria, n. em 1663.

§ 3º

II- Antônio Gil de Siqueira (filho de Sebastião Gil, do § 1º nº I), n. por 1612, teria casado por 1634(?), havendo filhos falecidos (?) e segunda vez cerca de 1651 com Paula Fernandes de Oliveira, n. em S. Paulo por 1635, fª. de Pedro de Oliveira e de s/m. Francisca Cordeiro, sesmeiros em Jundiá; neta paterna do Cap. Rafael de Oliveira, n. em 1572 (Inv. e Test., IX, 214)

procurador do concelho em 1613 e vereador em 1627 (A.C.C.S.P., II, 329 e III, 255) e de s/m. Paula Fernandes (filha de Manuel Fernandes Ramos, juiz ordinário em 1575 e ouvidor do eclesiástico em 1587, e de s/m. Susana Dias); neta materna de Domingos Cordeiro, de Portugal, juiz ordinário em 1634 (A.C.C.S.P., IV, 202) e de s/m. Antônia de Paiva (filha e neta de povoadores, em identificação).

Na vila de Jundiá (ver adiante nota 3) serviu Antônio Gil, em 1657, o cargo de juiz de órfãos.³ Passou a residir na vila de Taubaté onde faleceu sua mulher em 1685, com testamento de mão comum com o marido; seriam sepultados na igreja matriz, assistidos pelo vigário, Padre Diogo Luís Pereira, e pelas confrarias do Santíssimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rosário e das Almas, das quais eram membros. Pediram doze missas (seis a ambos): em louvor à Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, a Nossa Senhora do Rosário, aos santos dos seus nomes e anjos da guarda e pelas almas.

Declararam seus pais, todos falecidos.

Entre os bens do inventário figuram: casas de telha na vila, terras com quinhentas braças de testada por uma légua de sertão, onde cultivavam, trezentas braças de terras, compradas de Bernardo Sanches de La Pimenta, e que alguns administrados (falta o restante dos autos). Segundo Carvalho Franco, Antônio Gil foi sertanista que possivelmente tomou parte da bandeira de Jerônimo Pedroso de Barros, destruída no sul brasileiro, em 1641 (*Dicionário de Bandeirantes*).

Faleceu em 1699, com um codicilo (escrito por João Vaz Cardoso). Determinou ser sepultado no Convento de Santa Clara, como irmão terceiro de S. Francisco, acompanhado pelas Cruzes da Matriz, de Nossa Senhora do Rosário e das Almas; dispôs doze missas por ele e sua mulher.

Referiu-se à armação que fez, com o genro João da Veiga da Costa, ao sertão dos Cataguás.

De seus bens restavam 269\$900 em dinheiro de contado, que seriam partilhados por sete herdeiros sobreviventes.

As terras do rio Uma e outras já pertenciam aos herdeiros, pelos dotes. Deixava a administração de sete almas do gentio da terra a seus filhos “até determinar-se serem cativas ou forras” e lhes pedia: “administrem, e tratem como filhos e não como escravos, dando-lhes todo o bom trato assistindo no sustento, vestuário e doutrina cristã”.

A respeito de seu genro João da Veiga da Costa afirmou: “confesso que nunca me molestou, mas antes como honrado me favoreceu e

³ MAZZUIA, Mário. *Jundiá Através dos Documentos*, p. 14.

ajudou em tudo com muito amor e zelo, que fio dele será de cunhado pai, e se haverá com toda a compaixão com seus cunhados” (A.H.M.F.G.).

Tiveram treze filhos:

- 1(III)- Sebastião Gil (de Oliveira) c. 32 anos de idade, já falecido em 1699, que deixou viúva Timótea Leite; c. geração em S. Paulo.
- 2(III)- Antônio Gil, c. 26 anos de idade, estava cego em 1699.
- 3(III)- Pedro de Oliveira (Gil) c. 20 anos de idade, C. c. Catarina de Unhate (S.L.).
- 4(III)- Domingos do Espírito Santo, c. 16 anos de idade.
- 5(III)- Custódio Gil, n. por 1670, já falecido em 1699.
- 6(III)- Salvador de Oliveira (Gil) c. 15 anos de idade; C. c. Helena Nunes de Unhate.
- 7(III)- Pascoal Gil de Siqueira, c. 12 anos de idade.
- 8(III)- Francisco Cordeiro, bat. em S. Paulo em 1652, C. c. o Mestre de Campo João da Veiga da Costa; não quis herdar, em 1699. Segue.
- 9(III)- Máxima de Oliveira C. c. Domingos Gomes da Silva; desistiu de herdar.
- 10(III)- Maria Cordeiro, c. 25 anos de idade.
- 11(III)- Maria do Rosário, c. 23 anos de idade; C. c. Sebastião Gonçalves.
- 12(III)- Antônia de Paiva, c. 20 anos de idade, irmã professa na Ordem Terceira de S. Francisco.
- 13(III)- Ana de Oliveira de Jesus, c. 10 anos de idade, que, anos depois, foi irmã professa da Ordem Terceira de S. Francisco.
Recebeu, com suas irmãs Maria Cordeiro e Antônia de Paiva, o remanescente da terça no testamento do pai, pelos bons serviços a ele prestados em sua vida.

- III – Francisca Cordeiro, bat. em São Paulo a 3 de novembro de 1652, C. em Taubaté por 1672 c. João da Veiga da Costa, bat. em São Paulo a 6 de outubro de 1652, fº. de Antônio da Veiga e de s/m. Maria de Pinha (Sé, fls. 81 e 81vº.), n.p. de Jerônimo da Veiga (que depôs no processo de beatificação do Padre José de Anchieta em 1627) n. em Santos em 1581, e de s/m. Maria da Cunha, e n.m. de Antônia de Baroja (falecido em 1638 – DAESP) creio espanhol, e de s/m. Inês de Pinha (falecida em 1651 – DAESP) por esta bisneta de Blas de Piña Cortez, castelhano, um dos fundadores de Mogi das Cruzes, e de s/m. Isabel Lopes; pelo avô paterno, bisneto de Belchior da Costa da Veiga, de Portugal, e de s/m. Estácia Antunes (irmã de Manuel Antunes, preposto do donatário de Vimieiro) e pela avó paterna, bisneto de João Gago da Cunha (depoente na beatificação do Padre José de Anchieta, em 1627) n. em 1572, e de s/m. Catarina do Prado.

João da Veiga da Costa, no posto de capitão, foi juiz ordinário e de órfãos em Taubaté, em 1698 (A.H.M.F.G.).

Em 1732, com a qualificação de Mestre de Campo, vivia nessa vila, viúvo, aos oitenta anos de idade, “a sombra de uma sua filha” (Processos Matrimoniais, livro 4-4-17, fls. 167 e 168vº., A.C.M.S.P.).

Não localizados seus inventários ou testamentos.

Pais de, ao menos:

- 1(IV)- Antônio da Veiga da Costa, n. em Taubaté em 1673, morador nessa vila em 1732, onde vivia de sua agricultura, creio o pai de João da Veiga da Costa, n. em 1697, testemunha em 1761, na vila de Taubaté, onde vivia de suas lavouras (Processo Civil, Carlos de Góis Rodrigues, autor, 1761 – A.H.M.F.G.).
- 2(IV)- Francisca Cordeiro da Veiga (ou da Costa) n. por 1680, C. em Taubaté em 1703 c. o Cap. Francisco Borges Rodrigues, n. nessa vila em 1658, viúvo de Ana Vaz Bicudo, fª. do Cap. Francisco Borges Rodrigues (juiz ordinário e de órfãos em Taubaté, em 1661) e de s/m. Luzia Rodrigues do Prado, esta irmã (entre outros) do Padre Antônio Rodrigues do Prado e do Cap. Domingos Rodrigues do Prado, juiz ordinário e de órfãos de Taubaté, em 1678 (pai do Cap.-Mor Domingos Rodrigues do Prado). Deixou descendência nessa vila e em Guaratinguetá.
- 3(IV)- José da Veiga da Costa, bat. em Taubaté a 25 de setembro de 1688, C. em Itu a 17-FEV-1726 c. Maria de Oliveira, fª. de Gaspar Cubas Ferreira e de s/m. Josefa de Oliveira, moradores nessa vila (1º Livro, 1703/1728, fls. 82v).

§ 4º

- II- Cap. Sebastião Gil de Siqueira (filho de Sebastião Gil, do § 1º nº I), n. em 1616 (Testemunha em 1672 no referido processo matrimonial do Cap. Manuel Garcia Velho, viúvo de Ana Pires) C. em S. Paulo a 23 de abril de 1640 c. Helena Rodrigues, n. por 1623 (irmã do Padre Gaspar Borges Camacho, habilitado *de genere* em 1662) fª. de Francisco Borges, de Portugal, e de s/m. Helena Rodrigues, por esta, neta de Antônio Camacho, membro da Câmara de S. Paulo, e de s/m. Joana Rodrigues, cristãos-velhos, pela habilitação sacerdotal de seu neto referido (A.C.M.S.P.).

Pertenceu o Cap. Sebastião Gil à governança eleita de Taubaté, onde exerceu, em 1655, o cargo de juiz ordinário (A.H.M.F.G.). Seguiu em duas bandeiras em 1637 e 1640 (Dic. Band.). Não há certeza se foi

Sebastião Gil, o velho, ou o moço, quem obteve sesmarias no rio “Paratihi” (Parateí?) e em Jundiáí, juntamente com Antônio Gil.⁴

Faleceu em Taubaté, sem testamento e foi inventariado em 1683; sua mulher Helena Rodrigues faleceu em 1692, com testamento e partilha amigável dos bens.

No primeiro inventário, entre os bens: casa na vila, de taipa de pilão e telha (avaliada em 32\$000) sesmaria de uma légua em Paraitinga, no caminho do mar, sesmaria de meia légua, nas cabaceiras da data de Manuel de Oliveira Falcão, sesmaria de légua e meia em Paraitinga, partindo com João do Prado Martins, uma légua de terras em quadra, nas cabaceiras de Manuel de Oliveira Falcão, uma data de meia légua de terras em Paraibuna e algumas cartas de chãos na vila (monte partível 147\$040); somaram 27 os administrados.

Foi sepultado em hábito franciscano, acompanhado pelas cruces de S. Francisco, de Nossa Senhora do Rosário e pelo guião do Santíssimo Sacramento, pago o abintestado ao vigário Padre Diogo Luís Pereira.

Pediu sua mulher sepultura no Convento de Santa Clara, como terceira de S. Francisco, acompanhada pelo guião do Santíssimo Sacramento e pelas cruces de todas as confrarias. Dispôs trinta e seis missas: em louvor a Nossa Senhora do Rosário, a S. Francisco, a Sta. Helena, ao Anjo Custódio, vinte pelas almas, entre outros.

Pais de, pelo inventário de 1683:

1(III)- Maria Rodrigues (n. por 1641) estava casada c. André Rodrigues de Freitas. Havia casado por 1660 c. Antônio Cardoso, falecido em 1664, e 2ª vez c. o Cap. Manuel Temudo, falecido no sertão em 1673, descritos por Silva Leme.

Teve do 1º matrimônio:

1(IV)- Manuel, n. por 1661.

⁴ Justificaram Sebastião Gil e Antônio Gil ao Cap. Mor Antônio de Aguiar Barriga (governador da Capitania de S. Vicente pelo Donatário Conde de Monsanto) serem moradores na vila de S. Paulo, ambos casados, com filhos e famílias, mas sem terras bastantes para suas lavouras de mantimentos. Receberam as cartas de sesmaria de uma légua em quadra, por despacho do governador, em Santos a 14 de dezembro de 1638 (Sesm., I, 280 e 283).

Em Jundiáí viviam, em 1657, Antônio Gil, juiz de órfãos, e Antônio Gil, o moço, que obtiveram, nesse ano, cartas de chãos, na vila, para casas e quintais (Mazzuia, Mário. *Jundiáí Através de Documentos*, pp. 14, 19, 43 e 52). Antônio Gil, o moço, cronologicamente, poderia ser filho de um primeiro casamento de Antônio Gil, o velho. Não apareceu prova de ter Sebastião Gil, o velho, português, um irmão de nome Antônio Gil, o velho, e este um filho de nome Antônio Gil, o moço, ambos estabelecidos em Jundiáí.

- 2(IV)- Maria Cardoso de Siqueira C. c. o Coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça, n. em Taubaté, em 1658 (R. ASBRAP, Nº 9, p. 149).
- 2 (III)- Salvador, bat. em S. Paulo a 27 de maio de 1646.
- 3 (III)- Francisco Gil de Siqueira, n. por 1649, c. em Taubaté por 1682 c. Joana Garcia do Prado, aí n. em 1667, fº. do Cap. Luís Coelho de Abreu e de s/m. Bernarda Rodrigues do Prado.
Faleceu em 1684 nessa vila e deixou um filho, João, c. ano e meio de idade.
- 4 (III)- Sebastião Gil de Siqueira, n. em 1653.
- 5(III)- Helena Rodrigues, n. por 1655, C. em 1673 c. o Cap. Manuel Garcia Velho, n. em S. Paulo em 1641, viúvo de Ana Pires.
- 6 (III)- Domingas Rodrigues, n. em 1658, C. depois de 1683 c. José Pedroso Leite (?).
- 7 (III)- Violante Rodrigues de Siqueira, n. em 1662, C. em Taubaté por 1686 c. Francisco Coelho de Abreu, aí n. em 1666, fº. do Cap. Luís Coelho de Abreu (juiz ordinário e de órfãos em Taubaté, em 1681) e de s/m. Bernarda Rodrigues do Prado. Faleceu Francisco Coelho nessa vila, em 1697, c. testamento.
- 8 (III)- José Maria da Cruz, n. em 1662 (seria gêmeo) C. por 1697 c. Maria Afonso, viúva de José Alvares de Sousa.
- 9(III)- Ana Maria de Siqueira, n. em 1666, C. por 1690 c. Miguel da Cruz Salazar.
Faleceu viúva, em 1701, sendo inventariada em Taubaté. Tiveram o único filho, Manuel de Siqueira, que nesse ano ia ser entregue à tutela de sua avó, Mécia Ribeiro de Edra, viúva de Manuel de Salazar, moradora na vila de “goratingeta” (A.H.M.F.G.).
- 10(III)- Catarina de Siqueira, n. em 1669, creio a casada com Salvador de Faria Albernaz e já falecida em 1692.
- 11(III)- Inês Gonçalves, n. por ..., era falecida em 1683, e não figura no inventário do pai. Conforme escreveu Silva Leme, seria a casada com Salvador de Faria Albernaz.

§ 5º

- II- Inês Gonçalves (Gil), filha de Sebastião Gil, do § 1º nº I, n. por 1625, C. em S. Paulo a 29 de junho de 1642 (Sé, fl. 31) c. Antônio Delgado de Escobar, n. nesta vila (depois capitão) fº. de Antônio Delgado de Escobar e de s/m. Beatriz Ribeiro, moradores na vila de Mogi (da governança eleita).

Passaram para a vila de Taubaté, onde serviu o Cap. Antônio Delgado de Escobar o cargo de juiz ordinário e de órfãos em 1662 e 1669 (A.H.M.F.G.).

No bandeirismo aparece como dos primeiros descobridores de ouro em Minas Gerais (*Dicionário de Bandeirantes*). Sendo seu filho João Delgado de Escobar, solteiro, o mandou ao sertão, com negros, aviamentos e gastos de sua casa, do que resultou trazer cinco dos administrados (declarou no testamento).

Faleceu nessa vila em 1708, com testamento (A.H.M.F.G.).

Pediu o sepultamento na igreja matriz, em hábitos de S. Francisco e da Ordem do Carmo, acompanhado pelo vigário e por todas as cruces e guiões das irmandades; dispôs um ofício de três lições e treze missas: em louvor à Santíssima Trindade, a Nossa Senhora pelas invocações do Carmo, do Rosário e da Conceição, a Santo Antônio, S. Francisco, entre outros, e duas capelas de missas por sua alma (100 missas).

No inventário, entre os bens: casa de taipa de pilão e telha, na vila (avaliada em 300\$000), chãos na rua do pelourinho, junto às casas de Sebastião Gil e chãos de Pedro Gil, sesmaria de meia légua de testada por uma de sertão, sítio no bairro do “hiuna”, com casas de telha e benfeitorias, nas terras recebidas em dote do sogro (avaliado em 350\$000) e, nos limites, 150 braças de terras por compra (monte partível 1:221\$290); somaram 11 os administrados.

Foi Inês Gonçalves inventariada em 1698 (inventário, registrado pelo Dr. Félix Guisard Filho no “Índice dos Inventários e Testamentos de Taubaté”; não localizado).

Pais de:

- 1 (III)- Beatriz Gonçalves, n. por 1643, C. c. João Preto de Moraes e 2ª vez c. Mateus Vieira da Cunha (S.L. 8º, 96).
- 2 (III)- Antônio de Siqueira Escobar, n. por 1645, C. por 1670 c. Ana Vaz da Cunha. Faleceu em 1694.
- 3 (III)- João Delgado Escobar, n. por 1647, C. em Taubaté, por 1688 C. Antônia Furtado, aí n. em 1674.

Serviu os cargos de juiz ordinário e de órfãos nessa vila em 1707. Faleceu em 1715 e s/m. em 1732, c. testamento.

- 4 (III)- Cap. Salvador Machado Sobrinho, n. em 1649, C. por 1679, c. Margarida Rodrigues de Siqueira, n. em 1662, fª do Cap. Gaspar Vaz da Cunha e de s/m. Vitória de Siqueira. Foi juiz ordinário e de órfãos em Taubaté em 1687 (juiz parceiro Antônio Velho Cabral).
- 5 (III)- Miguel Delgado de Escobar, n. por ... C. c. Luzia Bicudo.

§ 6º

- II- Cap. Bento Gil de Siqueira (filho de Sebastião Gil, do § 1º n.º I), n. por 1623, C. por 1660 c. Maria da Luz Cordeiro, n. por 1640, em S. Paulo, f.ª de Pedro de Oliveira e de s/m. Francisca Cordeiro.

Exerceu em Taubaté os cargos de juiz ordinário e de órfãos, em 1671 e 1681 (A.H.M.F.G.).

Faleceu nessa vila em 1706, com testamento, de mão comum com a mulher (escrita por João Vaz Cardoso, em 1698, que o assinou pela testadora, com sete testemunhas). Declararam as naturalidades, filiações e os nove filhos. Seriam sepultados no Convento de Santa Clara ou na capela da Ordem Terceira (se existir na ocasião) acompanhados pelas cruzeiras da fábrica, de Nossa Senhora do Rosário, de S. Miguel e guiões do Senhor de Nossa Senhora.

Dispuseram cem missas, seis aos santos dos nomes e seis em louvor a Nossa Senhora do Rosário, a S. Miguel e a S. Francisco (56 a ambos).

Pediram aos herdeiros que dessem aos administrados do gentio todo o bom tratamento, assistindo-lhes na doutrina cristã e com vestuário e sustento, os quais até o presente estavam “em opiniões” se eram escravos ou forros.

Teve funeral solene, conforme as quitações dadas à testamenteira: pelo Padre Antônio Barreto de Lima, do sepultamento, ofício de nove lições, missa cantada 56 missas (8\$560 e ...) por José Cardoso Guterres, do som dos responsos, do ofício e missa cantada (18\$000) e por Pedro dos Reis Pimentel (pelo síndico de Santa Clara) de cinco missas de corpo presente, hábito, cova e alcatifa (17\$200) e 98 velas (32\$620).

Disseram no testamento: do mais que havia de bens seus filhos sabiam e dariam a inventário e partilha (inventário não localizado).

A 19-DEZ-1715, deu a sentença o Ouvidor Geral e Provedor do Resíduo, Cap. Mor D. Simão de Toledo Piza, julgando o testamento por cumprido e desobrigada a testamenteira.

Pais de, pelo testamento:

- 1(III)- Luzia Cordeiro, n. por 1663.
- 2(III)- Joana Cordeiro, n. por 1665, C. c. Antônio de Madureira Moraes, inventariado em Taubaté em 1692; com geração.
- 3(III)- Mariana Cordeiro, casada, c. geração.
- 4(III)- Bento da Cruz, n. por 1661, C. c. Susana de Gusmão, c. geração.
- 5(III)- Francisco Cordeiro, seria o que C. c. Maria Bicudo; pais de, bat. em Taubaté: Joana, a 17-JUN-1696, Salvador, a 2-JUL-1703, e outros.

- 6(III)- Cap. Domingos Cordeiro Gil, C. c. Andresa de Castilho e a 2ª vez c. Antônia Coutinho de Peralta, que segue (c. retificação à Genealogia Paulistana).
- 7(III)- João Cordeiro Gil.
- 8(III)- Vicente Cordeiro.
- 9(III)- Maria Cordeiro, herdeira com o irmão Vicente, do remanescente da terça, pelo testamento do pai.

III- Cap. Domingos Cordeiro Gil, n. por 1672, C. por 1702 c. Andresa Castilho, n. por 1686, fª. do Guarda Mor José Moreira Castilho e de s/m. Germana Fragoso; n.p. do Cap. Gaspar Martins (n. em 1646) e de s/m. Ana Moreira de Castilho e n.m. do Cap. Pedro Fragoso e de s/m. Vicência de Siqueira Mendonça (R. ASBRAP, nº 18, p. 107).

Faleceu sua mulher em 1718, sem testamento, e foi inventariada no ano seguinte; somou o monte partível 34:031\$820.

Casou o viúvo por 1720 nessa vila com Antônia Coutinho de Peralta, n. em 1698, fª. de Manuel Garcia de Peralta (n. por 1665) e de s/m. Eufrosina Domingues; n.p. de Sebastião Moniz da Costa e de s/m. Joana de Peralta (n. em 1640 em S. Paulo) e n.m. de André Mendes Vidigal (fal. em 1671 em S. Paulo) e de s/m. Antônia Coutinho.

Faleceu o Cap. Domingos Cordeiro Gil em 1735 (índice Guisard – não localizado o inventário). Requereu sua mulher, em 1756, ao juiz de órfãos, Cap. Amaro de Toledo Cortês, o próprio inventário (em vida) com reserva para si da terça, e dos bens houve: casa de sobrado, de taipa de pilão, dois lances para a rua, e casas térreas no quintal murado, na paragem chamada “três cantos”, avaliadas em 450\$000; sítio no bairro do Una, com casas de taipa de pilão e telha e casas térreas no terreiro, avaliado em 250\$000; somou a monte partível pouco mais de 6:800\$000, com cerca de sessenta e sete escravos. Faleceu Antônia Coutinho de Peralta, sendo inventariada em 1777 (A.H.M.F.G.).

A 27-FEV-1729, dispuseram o Cap. Domingos Cordeiro Gil e sua mulher à igreja matriz, “por escritura pura e graciosa” a quantia de 400\$000 da qual seriam aplicados os juros na compra de azeite para a lâmpada do Santíssimo.

A 7-OUT-1726, havia o casal colocado 600\$000, por escritura semelhante, para uma lâmpada do Santíssimo Sacramento (A.H.M.F.G. – escrituras).

Teve do 1º matrimônio:

- 1 (IV)- Francisco Cordeiro de Castilho, n. em 1703, em Taubaté.
- 2 (IV)- Cap. José Moreira Cordeiro, bat. nessa vila a 25-AGO-1705, C. a 13-FEV-1725 c. Maria Antônia de Castilho, bat. a 16-FEV-1711,

fª. do Mestre de Campo Sebastião Ferreira Albernaz e de s/m. Isabel Castilho.

Foi juiz de órfãos trienal em Taubaté de 1738 a 1742.

- 3 (IV)- Salvador Moreira Cordeiro, n. por 1707, C. por 1727 c. Bernardina Correia de Freitas, bat. a 2-JUN-1712, fª. do referido Mestre de Campo e de s/m. Isabel de Castilho. Faleceu antes de 1738.
- 4 (IV)- Ana Cordeiro, n. em 1708, C. antes de 1729 c. Estevão Cabral do Prado, n. em 1683, juiz ordinário em 1718.
- 5 (IV)- Francisca, n. em 1716.
- Do 2º matrimônio:
- 6 (IV)- Alferes João Garcia Cordeiro, n. por 1721, C. c. Marta Barbosa (S.L., VII, 100). Serviu o cargo de juiz ordinário em 1747, 1750 e 1764 (A.H.M.F.G.).
- 7 (IV)- Alferes Domingos Cordeiro Gil, n. em 1723, casado a 19-ABR-1741 na capela de Nossa Senhora da Pinha, sítio do Itapagipe de Baixo, filial da matriz de Santo Antônio Além do Carmo, arcebispo da Bahia, com Clara Maria Vieira, natural da freguesia de Nossa Senhora da Vitória, subúrbio da cidade da Bahia, fª. do Cap. Antônio Alves Vilaça e de s/m. Catarina Ferreira Pimentel. Em 1754 e 1756 morava em Taubaté (A.H.M.F.G.)
- 8 (IV)- Maria Coutinho, n. por 1728, C. por 1746 c. o Cap. Gaspar Monteiro de Andrade, n. em 1703, fª. do Guarda Mor José Moreira de Castilho e de s/m. Germana Fragoso. Exerceu em Taubaté os cargos de juiz de órfãos trienal em 1732 e 1743 e de juiz ordinário em 1740.
- 9 (IV)- Cap. Antônio Coutinho Cordeiro, n. em 1729, juiz ordinário nessa vila em 1763. Era casado em 1756.

§ 7º

- II- Pascoal Gil (filho de Sebastião Gil, do § 1º nº I), n. em S. Paulo por 1626, C. por 1659 c. Maria da Silva Leme, n. na mesma vila cerca de 1645, fª. do Cap. João do Prado Martins e de s/m. Maria Leme de Chaves (S.L., tit. Prados).

Viveu em Taubaté de suas lavouras, em seu sítio na paragem de “hitahi” (Itaim).

Faleceu em 1688 com testamento assinado (escrito por João Sobrinho de Moraes, com quatro testemunhas). Fez disposições pias e encomendou missas (ilegível). Declarou a naturalidade, os pais, a mulher e os filhos.

Foi sepultado com a assistência do vigário, da confraria de S. Francisco, entre outros, e teve, conforme dispôs, 33 missas (p. quitações do Padre Diogo Luís Pereira e outros).

Figuraram no inventário: casa de taipa de pilão e telha, na vila (avaliada em 40\$000) 400 braças de terras de testada e sertão de meia légua, partindo com terras do Cap. Salvador Gil; 600 braças de terras em “hitahi”, beira do rio, partindo com terras de concelho e de Manuel Borges Couceiro, um sítio com casas de taipa de mão (monte partível 270\$900) e o serviço de 35 administrados.

Faleceu sua mulher em 1718; fez testamento em que dispôs missas: em louvor às Chagas de Cristo, a Nossa Senhora sob os oragos do Rosário, do Socorro, da Conceição e da Piedade, a S. Francisco, Sto. Antônio, S. Pedro, Santa Clara, entre outros; pediu o sepultamento no Convento de Santa Clara, como irmã terceira, na sepultura de suas filhas Maria de Jesus e Ana Maria da Trindade, assistida pelo Vigário Antônio Barreto de Lima, com todas as cruces e guiões da igreja matriz.

Possuía, segundo o inventário, sítio na bairro de Itaim com três lances de casas de telha, de taipa de pilão por fora e de mão por dentro, com 400 braças de terras de testado e o sertão de campo a campo, partindo com terras de suas filhas freiras (avaliado em 250\$000) e somaram 10 os administrados (falta o final).

Pais de:

- 1 (III)- Maria Leme de Jesus, n. em 1659, falecida solteira.
- 2 (III)- Feliciano de Santa Rosa, n. em 1660, beata, fal. solt., depois de 1724.
- 3 (III)- Ana Maria da Trindade, n. em 1661, fal. antes da mãe
- 4 (III)- Joana da Trindade, n. em 1675, fal. depois de 1724.
- 5 (III)- Domingas do Sacramento (da Silva ou do Prado) n. em 1681; pelo inventário de sua mãe, C. c. João Leme e faleceu no Rio de Janeiro (segundo Silva Leme). Em 1724, morava em Taubaté.
- 6 (III)- Sebastião Leme do Prado (ou da Silva), n. em 1663, já fal. em 1718. Foi casado e deixou no Rio de Janeiro, onde morava, os filhos Sebastião, Custódio e Isabel.
- 7 (III)- Domingos do Prado Martins (ou Leme) n. em 1670, C. em Taubaté por 1700 c. Maria Vaz da Cunha, fª. do Cap. Domingos Vieira Cardoso e de s/m. Marta de Miranda.

Pais de, ao menos, João e Marta, legatários no testamento da avó Maria da Silva Leme.

- 8 (III)- Manuel Dias de Siqueira, n. em 1671, C. em Taubaté c. Maria do Prado, n. em 1696, fª. de José Gonçalves da Silva e de s/m. Joana

- do Prado, por esta, neta do Cap. Luís Coelho de Abreu e de s/m. Bernardo Rodrigues do Prado.
- 9 (III)- Cap. Pascoal Gil de Siqueira, n. em 1673, C. em Taubaté ou Jacareí, cerca de 1702 c. Maria Bicudo Fernandes, natural dessa vila; são os avós paternos do Sargento Mor Antônio Leme da Silva, natural de Mogi Guaçu.
- 10(III)- João do Prado Martins, n. em 1677, C. c. Juliana de Oliveira (Rheingantz, II, 501, 1-2).
- 11(III)- Salvador da Ascensão, n. em 1682, não figura em 1718.
- 12(III)- Miguel da Silva de Siqueira, n. em 1683, casado, segundo o inventário da mãe em 1718.
- 13(III)- Bartolomeu do Prado, n. em 1685, não consta em 1718.

§ 8º

- II- Cap. Pedro Gil Dias (filho de Sebastião Gil, do § 1º n.º I), n. em S. Paulo em 1628⁵ C. por 1649 c. Violante de Siqueira, irmã do Padre Gaspar Borges Camacho, habilitado *de genere* em 1662, do Cap. Francisco Borges Rodrigues, juiz ordinário em Taubaté em 1661, e outros, todos filhos de Francisco Borges, de Portugal, e de s/m. Helena Rodrigues.

Faleceu jovem sua mulher, em 1656, sem testamento, e teve de sufrágios 125 missas, celebradas pelo Vigário Tomás Coutinho.

No inventário, entre os bens: chãos na vila, sesmaria de meia légua de testado, nas cabeceiras das terras de Manuel de Oliveira, benfeitórias e produtos agrícolas; somaram 17 os administrados.

Casou o viúvo em 1657 c. Isabel da Cunha, fª. de Jerônimo da Veiga e de s/m. Maria da Cunha.

Foi o Cap. Pedro Gil grande proprietário de terras em Taubaté.

Faleceu em 1668, com testamento em que pediu ser sepultado na igreja de S. Francisco, acompanhado por todas as cruzeiras das confrarias; dispôs 16 missas em louvor à Virgem do Rosário, ao santo do nome, a S. Miguel e outros.

Fez deixas ao padroeiro S. Francisco e ao Bom Jesus, da igreja de Tremembé.⁶

⁵ Testemunhas, com Amaro Gil e cinco pessoas, em 1663, numa justificação apensa ao inventário de Francisco Luís (A.H.M.F.G.).

⁶ Alguns anos antes da instituição da igreja do Senhor Bom Jesus de Tremembé, em 1672, pelo Cap. Manuel da Costa Cabral e sua mulher Ana Ribeiro de Alvarenga, fora colocada a imagem do Bom Jesus, por Costa Cabral, num altar da capela de Nossa Senhora da Conceição, desse mesmo lugar (Carvalho, Vitorino Coelho de, “Tremembé – subsídios à História de Tremembé” – Gráfica S. Dimas, São José dos Campos, SP, Taubaté, 20-SET-1957).

No inventário relacionaram-se, entre os bens:

- 1 – Casa na vila, de taipa de mão e telha.
- 2 – Terras de 200 braças, com casas de telha e tacaniças.
- 3 – Escrituras de terras que comprou do falecido Bento João Dias.
- 4 – Escritura de terras, com 950 braças de testada nos “campos de una”.
- 5 – Carta de data, para lados do “paraitinga”.
- 6 – Escritura de 300 braças de terras em dote de casamento.
- 7 – Terras com 500 braças em “piracangagua”.
- 8 – Carta de data de meia légua de terras de testada, nas cabeceiras da data de Manuel de Oliveira.
- 9 – Meia légua de terras de sesmaria, nas cabeceiras das terras que tem Manuel de Oliveira Falcão, com Antônio Vieira da Maia, e mais 150 braças por légua e meia de sertão.
- 10- Terras com 350 braças de testada e uma légua de sertão, para os lados do Una.
- 11- Chãos na vila; duas áreas de trinta braças, obtidas por carta, e de dez braças compradas de Gabriel de Góis.

Somaram os bens líquidos 322\$000 e uma relação de 29 administrados. Sua 2ª mulher foi inventariada em Taubaté em 1683.

Teve do 1º matrimônio:

- 1 (III)- Violante de Siqueira, bat. em S. Paulo a 30-MAIO-1650, C. em Taubaté por 1665 C. o Cap. Domingos Rodrigues do Prado (juiz de órfãos em 1678) irmão do Padre Antônio Rodrigues do Prado.
- 2 (III)- Cap. Sebastião de Siqueira Gil, n. em 1652, C. por 1680, c. Maria Bicudo Cabral, n. em Guaratinguetá, por 1662 (S.L., 8º, 44).

Serviu o cargo de juiz ordinário e de órfãos em Taubaté em 1688 e 1699.

Entre seus filhos, Francisco de Siqueira Gil C. c. Ana Ribeiro Leite, fª. do Cap. Gaspar Correia Leite, inventariado em Taubaté em 1733 ou pouco antes (A.H.M.F.G.) – proc. Cíveis) e de s/m. Maria Leite de Barros.

- 3 (III)- Domingos Gil de Siqueira, n. em 1654, C. c. Margarida Bicudo Romeiro. Segue.

Do 2º matrimônio:

- 4 (III)- Domingas da Veiga, n. em Taubaté em 1658, C. por 1676 c. o Alcaide Mor Manuel Vieira Sarmento, viúvo de Maria Moreira (de Castilho) fª. do Cap. Belchior Félix e de s/m. Ana Sarmento (tit. Jaques Félix Flamengo).
- 5 (III)- Jerônimo da Veiga, n. em 1660.
- 6 (III)- Maria da Cunha, n. em 1665, fal. solt. (seg. Silva Leme).
- 7 (III)- Catarina, n. em 1666, fal. solt. (id.).

- III- Domingos Gil de Siqueira, n. em S. Paulo, C. por 1677 c. Margarida Bicudo Romeiro, n. Guaratinguetá por 1660, irmã da mencionada Maria Bicudo Cabral, filhas do Cap. Antônio Bicudo Leme e da 1ª mulher Francisca Romeiro Velho Cabral. Faleceu Domingos Gil em 1694, sendo inventariado em Taubaté ou Pindamonhangaba (inventário não localizado). Casou a viúva c. João de Siqueira da Veiga, falecido em 1722, sem geração.

Faleceu Margarida Bicudo Romeiro em Pindamonhangaba, com testamento em 1732 (inventário e testamento não encontrados). Em Taubaté, a 3 de maio de 1722, compareceu com filhos e genros numa procução lavrada pelo tabelião Pedro de Sousa da Fonseca (A.H.M.F.G.)

Pais de:

- 1 (IV)- Padre Antônio Bicudo de Siqueira, bat. em Taubaté a 5-DEZ-1678, habilitado *de genere* em 1707.
- 2 (IV)- Cap. Inácio Bicudo de Siqueira, n. nessa vila por 1680, C. c. Bernarda Rodrigues da Silva, que segue.
- 3 (IV)- Francisco Romeiro de Siqueira, n. por 1682, C. c. Manuel Pereira Vila Nova (S.L., 8º, 39).
- 4 (IV)- Violante de Siqueira Leme, n. por 1684, C. c. Pantaleão Ferreira de Mendonça, n. em Sorocaba, juiz ordinário em Taubaté, em 1713.
- 5 (IV)- Maria Bicudo de Siqueira, bat. em Taubaté a 27-OUT-1685, C. c. Estevão Mendes de Sousa (ou de Oliveira) natural do lugar de Chamusca, termo de Lagares da Beira, bispado de Coimbra.
- 6 (IV)- Margarida Bicudo, aí bat. a 6-NOV-1689, C. c. Manuel de Magalhães da Fonseca.
- 7 (IV)- Salvador Bicudo de Siqueira, bat. na mesma vila a 11-FEV-1694, C. c. Teodósia Peres de Gusmão.

- IV- Cap. Inácio Bicudo de Siqueira, n. por 1680, C. por 1729 c. Bernarda Rodrigues da Silva, n. por 1705, fª. de Domingos do Prado da Costa e de s/m. Isabel Rodrigues do Prado (n. em 1671); n.p. do Cap. Antônio do Prado Martins (irmão do Cap. Domingos do Prado Martins, juiz ordinário e de órfãos em Taubaté em 1679 e 1693) e de s/m. Maria Colaço da Costa (R. ASBRAP, nº 14, p. 203); n.m. do Cap. Luís Coelho de Abreu (juiz ordinário e de órfãos em 1681) e de s/m. Bernarda Rodrigues do Prado, n. 1641 (irmã do Padre Antônio Rodrigues do Prado, vigário de Taubaté, e do Cap. Domingos Rodrigues do Prado, juiz ordinário e de órfãos em 1674 e 1677, pai do Capitão Mor Domingos Rodrigues do Prado).

Era o avô paterno, Cap. Antônio do Prado Martins, filho do Cap. João do Prado Martins (juiz ordinário em Taubaté, em 1651, e sesmeiro

nessa vila, desde 1643, na região de Pindamonhangaba) e de s/m. Maria Leme de Chaves (R. ASBRAP, nº 9, p. 176).

Em Taubaté, exerceu o Cap. Inácio Bicudo de Siqueira o cargo de juiz ordinário, em 1731 (A.H.M.F.G.)⁷

Faleceu nessa vila a 2 de agosto de 1735; escreveu o próprio testamento em que dispôs 47 missas: em louvor à Santíssima Trindade, às Divinas Chagas de Cristo, aos Evangelistas, a S. João Batista, aos Profetas, aos doze Apóstolos, a Nossa Senhora, pelas devoções do Carmo, da Piedade e do Bom Sucesso, ao Santo do nome, entre outros.

Declarou a naturalidade, os pais, a mulher e os filhos.

Possuía, entre os bens, casa de taipa de pilão e telha, na vila um sítio e nove escravos; referiu-se a dívidas ativas e passivas. Nomeou testamenteiros João Delgado de Oliveira e Diogo Barbosa do Rego (testamento aprovado pelo tabelião João Antônio da Costa e aberto pelo juiz ordinário Sargento Mor Manuel Pinto Barbosa). Do inventário existem apenas algumas partes.

Pais de:

1 (V)- Capitão Mor Inácio Bicudo de Siqueira, bat. em Taubaté a 29-ABR-1731, C. em Pindamonhangaba a 28-OUT-1769 c. Maria Vieira Marcondes, aí bat. 9-MAIO-1756, fª. do Cap. Antônio Marcondes do Amaral e de s/m. Maria Madalena Cabral.

Na governança eleita, foi juiz ordinário nessa vila em 1770, 1776 etc. (DAESP).

Faleceu com testamento a 29 de julho de 1793 (A.H.M.F.G.) e deixou distinta geração em Pindamonhangaba.

2(V)- Francisco Rodrigues da Silva, bat. em Taubaté a 17-OUT-1733. Foi proprietário de terras, com seu irmão, no bairro de Borba, havidas por herança paterna. Alistou-se militar em 1767 em Pindamonhangaba, sendo nesse ano morador no bairro de Tetequera.

3(V)- Maria, n. em 1735, falecida na infância.

§ 9º

II- Cap. Amaro Gil Cortês (filho de Sebastião Gil, do § 1º n.º I), n. em S. Paulo em 1630, C. nessa vila por 1650 c. Mariana de Freitas, n. por 1634 (irmã do Coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça) fª. do Cap. Manuel Fernandes Edra (juiz ordinário em Taubaté em 1656) e de s/m. Maria Cubas; n.p. de Bento Fernandes e de s/m. Maria de Freitas e n.m. de André Furtado (de Mendonça) e de s/m. Marquesa Cubas, irmã de As-

⁷ Sendo o presidente da Câmara, nesse ano, serviu com os oficiais Timóteo Correia de Toledo, João Moreira de Sousa, Tomé Portes del Rei e Eleutério Félix de Oliveira (DAESP).

cenço Dias de Macedo, juiz ordinário e de órfãos em Taubaté, em 1646 e 1658 (R. ASBRAP, nº 9, p. 148).

Viveu o Cap. Amaro Gil de suas lavouras, em Taubaté, servindo-se de nove administrados.

Foi membro da Câmara da vila e exerceu em 1666 o cargo de juiz ordinário e de órfãos.

Faleceu em 1685 com testamento assinado, escrito no mesmo ano por João Sobrinho de Moraes. Pediu o sepultamento na igreja matriz, acompanhado pelo padre vigário, com as cruzeiras da igreja, do Santíssimo, de Nossa Senhora do Rosário e das almas. Dispôs 30 missas: em louvor à Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, à Santíssima Trindade, a Nossa Senhora do Rosário e da Conceição, entre outras. Declarou a naturalidade, a filiação, a mulher, os sogros e os filhos. Pediu aos herdeiros que tratassem os administrados como ele os tratara até o presente, dando-lhes o necessário e etc.

Houve, entre os bens do inventário;

- 1 – Dois lances de casas de taipa de pilão e telha, na vila.
- 2 – Sítio com casas e benfeitorias, em “Itahy”, em terras pedidas por carta de sesmaria, há 30 anos, ao Cap. Mor Luís Lopes da Costa.
- 3 – Terras com 750 braças de testado e uma légua de sertão, no caminho do mar, paragem do “barreiro”, havidas por escritura.
- 4 – Terras com 550 braças de testada e uma légua de sertão na paragem de “ytapeseriqua”, por escritura.
- 5 – Meia légua de terras, em “Casapava”.
- 6 – Escritura de 500 braças de terras, em dote de casamento, na paragem de “piracangagoa”.
- 7 – Terras com 300 braças de testada e meia légua de sertão, em “casapava”, por escritura.
- 8 – Carta de sesmaria de meia légua de testada e uma légua de sertão, nas cabeceiras das terras dos herdeiros de Ascenço Dias de Macedo.
- 9 – Carta de sesmaria de meia légua em quadra, nas cabeceiras das terras de Sebastião Gil, o velho (sem avaliação as terras. conforme a lei).
- 10 – Oito braças de chãos na vila, por escritura, partindo com chãos de Sebastião Gil, o velho, trinta braças de chãos na terceira rua e trinta braças de chãos em quadra na quinta rua, por carta.

Sendo poucos os bens avaliados, deixaram os filhos em maioria a herança e os administrados em poder da mãe, nomeada curadora dos órfãos, com o fiador seu filho Salvador Gil.

Quanto as terras e chãos firmaram os herdeiros o compromisso de partilhá-los em boa conformidade; dada a sentença pelo Juiz Ordinário e de Órfãos Tomé Portes del Rei, a 1-AGO-1685.

Pais de, naturais de Taubaté:

- 1 (III)- Miguel Gil de Siqueira, n. por 1651, C. por 1680 c. Antônia Furtado (S.L.).
- 2 (III)- Cap. Salvador Gil de Siqueira, n. por 1653, C. por 1673 e Marina de Chaves, n. em 1652 (S.L.).
- 3 (III)- Manuel Gil Cubas (ou de Siqueira) n. por 1656, C. por 1682 c. Maria Moreira, n. por 1668, fª. do Cap. Antônio Delgado de Oliveira e de s/m. Joana de Castilho (R. ASBRAP, nº 12, p. 96).
- 4 (III)- Sebastião Gil Cortês, n. em 1658, C. c Isabel Mendes, viúva de Manuel Rodrigues Bicudo, segundo Silva Leme.
- 5 (III)- Florência de Siqueira (ou das Neves) n. em 1660, C. depois de 1685 c. o Cap. Antônio Jorge Pais (creio irmão do Cap. Francisco Jorge Pais).
- 6 (III)- Maria dos Reis (ou Dias) n. em 1662, solteira em 1685.
- 7 (III)- Ana de Santa Clara, n. em 1665, foi freira, segundo Silva Leme.
- 8 (III)- Maria da Conceição, n. em 1671, freira (beata do hábito descoberto).
- 9 (III)- Francisco Cubas, n. em 1672, fal. em menoridade (S.L.).
- 10(III)- Francisca de Freitas Cortês, n. em 1674, C. c. o Cap. João Vaz Cardoso, n. em 1661, que habilitou-se familiar do Santo Ofício, em 1710, e foi juiz ordinário e de órfãos em Taubaté em 1703, 1710, 1716 etc. (título Toledos Pizas).
- 11(III)- Maria de Todos os Santos, n. em 1676, c. em 1706 c. o Cap. Domingos Rodrigues do Prado (S.L., 3º, 305).

§ 10º

- II- Cap. Manuel Gil de Siqueira (filho de Sebastião Gil, do § 1º nº I), n. em 1631, C. em Taubaté por 1659 c. Inês Dias Félix, n. por 1643, fª. do Cap. Domingos Dias Félix e de s/m. Susana de Góis (R. ASBRAP, nº 12, p. 88).

Viveu de suas lavouras e pertenceu à governança eleita, exercendo em 1665 e 1670 os cargos de juiz ordinário e de órfãos.

Faleceu em 1695, com testamento em que determinou ser sepultado no Convento de Santa Clara, em hábito de S. Francisco, assistido pela cruz da fábrica e por todas as demais cruzeiras e guiões da igreja matriz. Dispôs cinquenta missas: vinte e cinco no Convento de Santa Clara e vinte e cinco rezadas pelo Reverendo Vigário, em louvor à Santíssima Trindade, à Morte e Paixão de Jesus Cristo, a Nossa Senhora do Rosário, da Conceição e do Bom Sucesso, a S. Francisco, S. José, Santo Antônio, entre outros.

Declarou a naturalidade, os pais, a mulher, os sogros e os filhos.

Possuía casas na vila, sítio, terras de sesmaria, administrados etc. (testamento escrito por João Sobrinho de Morais, com seis testemunhas).

No inventário, entre os bens, houve: dois lances de casas de taipa de mão e telha, na vila, sítio e terras com 1300 braças de testada com seu sertão, meia légua de terras maninhas, em “tapirabiguaba”, e vinte braças de chãos; somaram dezenove os administrados.

Ainda vivia sua mulher em Taubaté, em 1710 (A.H.M.F.G.).

Pais de:

- 1 (III)- Susana de Góis, n. por 1660, C. c. Pedro de Miranda de Gusmão, viúvo de Joana de Castilho.
- 2 (III)- Domingos Gil de Siqueira, n. em 1662.
- 3 (III)- Cap. Manuel Gil de Siqueira, n. por 1665, C. c. Marta de Miranda. Foi juiz ordinário e de órfãos em Taubaté em 1696.
- 4 (III)- Vidal Gil de Siqueira, n. em 1669.
- 5 (III)- Antônio Dias Félix, n. em 1673. Era casado quando recebeu a folha de partilha em 1696.
- 6 (III)- Francisco Tomé, n. em 1684. Teve a folha de partilha em 1710, podendo reger-se já há cinco anos (A.H.M.F.G.).

XX

ERRATA

R. ASBRAP Nº 17:

- À pg. 114, 1(IV) – Francisco Sutil de Oliveira (n. na cidade da Bahia em 1582 e ...
 À pg. 128 – Faleceu sem testamento, com o inventário aberto nessa vila em 1641 e teve.
 À pg. 130 – fº do Cap. Brás Esteves Leme (juiz ordinário na mesma vila em 1657).
 À pg. 136 – Baltazar Gonçalves, o velho, que ainda vivia, casado com Maria Álvares.
 À pg. 136- sobrinhos de sua mulher, Jerônima Fernandes, declarada no termo mulher nobre e honrada.
 À pg. 136 – casou o viúvo a 2-MAIO-1639 com Jerônima Dias e faleceu depois de 1659.
 À pg. 142- 2 (IV) – Manuel Rodrigues, tutor de sua irmã Luzia, em 1672.

R. ASBRAP nº 18:

- À pg. 97 – Nossa Senhora do Rosário.
 À pg. 99 - § 2º - 4 (IV) – Antônio Delgado de Escobar.
 À pg. 101 - § 4º - Gonçalo Madeira, n. em 1561.
 À pg. 109- 3 (VII)- n.p. do Cap. Manuel da Costa Cabral e de s/m. Ana Ribeira de Alvarenga.